

FGV: Renda do trabalho cresce três vezes mais entre pobres

(Sabrina Lorenzi)

O maior impacto na redução da pobreza tem sido, nos últimos anos, a renda do trabalho, como mostra a própria pesquisa. Na população, considerados ricos e pobres, brancos ou negros; a renda média per capita é de R\$ 491, dois quais R\$ 372 proveêm da renda do trabalho. Outros R\$ 96 derivam de benefícios da previdência e R\$ 12 dos programas sociais. Desde 2001, segundo a pesquisa, a renda dos 50% mais pobres cresce 4,4% ao ano, enquanto a dos 10% mais ricos, 1,3% ao ano.

O estudo da FGV mostra também que a renda cresce mais em anos eleitorais. A renda de programas sociais cresce 22,57% em ano de eleições, enquanto a de previdência e trabalho aumentam, respectivamente, 10,51% e 3,16%. Outra prova é que a renda de pessoas em idade de voto cresce mais do que a de crianças e adolescentes que não participam diretamente das eleições.

Ao mesmo tempo em que critica as formas de transferências de renda, Marcelo Neri, da FGV, comemora a redução de 15% da miséria em apenas um ano. "A novidade é 2006, que não só dá seqüência às conquistas observadas desde 2003, como constitui o melhor ano isolado da série histórica, com queda de 15%".

No Lula, a velocidade de redução da pobreza é muito maior, com média 8,47% ao ano de queda da miséria. No governo Fernando Henrique, a pobreza caiu 5,1% no primeiro mandato e 0,43% no segundo. Uma comparação plena só poderá ser concluída, contudo, em 2009, quando o petista encerrará o segundo governo.

"Fernando Henrique fez a estabilização da moeda, Lula deu continuidade à estabilidade e a redistribui através de um estrutura de programas sociais iniciada pelo seu antecessor".

Se considerados os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU), a extrema pobreza recuou 11,8% no ano passado, passando de 5,32% da população para 4,69% dos brasileiros. "Conforme anunciamos no ano passado, o Brasil já havia cumprido a primeira, e talvez mais conhecida das 8 metas do milênio da ONU, referente à redução da miséria extrema em 50% em 25 anos". De 1992 a 2005, a pobreza no País recuou 54,61%, pelo critério menos rigoroso da ONU (a linha de pobreza é de US\$ 1 por dia). Considerando 2006 também, a queda foi de 58,54%.